Breve Estudo sobre o Fenômeno de Transporte

[​ Introdução 2](#__RefHeading___Toc373_3030254110)

[​ Análise sobre a dissertação de Erasto 2](#__RefHeading___Toc375_3030254110)

[​ Comentários sobre as respostas dadas por um espírito sobre a realização do fenômeno de transporte 4](#__RefHeading___Toc377_3030254110)

[​ Pergunta nº 3 5](#__RefHeading___Toc379_3030254110)

[​ Perguntas nº 6 e nº 7 5](#__RefHeading___Toc381_3030254110)

[​ Pergunta nº 8 6](#__RefHeading___Toc489_3030254110)

[​ Pergunta nº 14 7](#__RefHeading___Toc491_3030254110)

[​ Pergunta nº 18 7](#__RefHeading___Toc493_3030254110)

[​ Perguntas nº 19 e nº 20 7](#__RefHeading___Toc495_3030254110)

[​ Conclusão 8](#__RefHeading___Toc497_3030254110)

## Introdução

O texto aqui apresentado tem como base o item intitulado *Fenômeno de Transporte,* presente no *Capítulo V – Das manifestações físicas espontâneas* da obra *O Livro dos Médiuns* de Allan Kardec.

Trata-se de uma breve análise sobre o referido item e de forma alguma tem a pretensão de trazer ensinamentos além daqueles já apresentados.

O fenômeno de transporte é dos mais interessantes no campo dos efeitos físicos. Primeiro pela raridade em que ocorre, resultado das condições especialíssimas necessárias para que se realize. Segundo porque nos prova que, embora nossas experiências no planeta Terra estejam instrinsicamente ligadas à matéria, esta possui inúmeras propriedades que ainda desconhecemos.

Allan Kardec nos adverte sobre o olhar atento e criterioso que devemos lançar sobre os fenômenos de transporte, visto que, segundo o codificador da Doutrina Espírita, é um dos fenômenos mais suscetíveis à farsa.

Como em tudo o que envolve nossas relações com os espíritos, Kardec nos diz que a melhor garantia sobre a autenticidade dos fenômenos de transporte, é o caráter, a honestidade e o desinteresse das pessoas envolvidas na obtenção de tais fenômenos.

A primeira parte desse pequeno estudo baseia-se nos esclarecimentos apresentados por Erasto, Espírito que demonstra, através de suas esplanações claras e lógicas, todo o seu conhecimento acerca desses fenômenos.

A segunda parte é composta de comentários sobre algumas das perguntas feitas a um espírito sobre como ele realiza o transporte de objetos.

Passemos então à análise do que nos é apresentado em *O Livro dos Médiuns*.

## Análise sobre a dissertação de Erasto

Erasto nos esclarece que, para que os fenômenos de transporte ocorram, é necessária uma categoria específica de médiuns aos quais ele chama de sensitivos. Trata-se de médiuns nos quais a capacidade de expandir os fluidos animalizados – produzidos pelos sistema nervoso - é extremamente elevada.

Isso porque o sistema nervoso de médiuns dessa natureza praticamente não possui o isolamento natural que existe na maioria das pessoas, permitindo que os fluidos produzidos expandam-se com extrema facilidade.

Nunca é demais enfatizar que a mediunidade é uma qualidade diretamente ligada à constituição física do indivíduo. Em outras palavras: somente será médium audiente, vidente, psicofônico ou de qualquer outra modalidade mediúnica, o indivíduo cujo aparelho físico seja adequado àquele tipo de mediunidade. Ninguém poderá se tornar um médium vidente se sua aparelhagem física não for adequada à vidência.

Vale também lembrar que, embora o indivíduo tenha a aparelhagem física adequada a certo tipo de mediunidade, a conduta moral elevada é condição indispensável ao exercício e à preservação das faculdades mediúnicas, pelo menos no que diz respeito às comunicações com os espíritos superiores. Espíritos há em toda parte, dispostos a se valerem de qualquer um que lhes sirva de instrumento para se comunicarem. O mesmo não se dá com os espíritos elevados que somente se utilizam de médiuns moralmente evoluídos para suas comunicações. Por isso Allan Kardec nos diz que a melhor garantia sobre o valor de uma comunicação ou fenômeno é o grau de elevação moral dos envolvidos.

Conquanto as predisposições físicas acima apresentadas sejam primordiais para a realização do fenômeno de transporte, Erasto afirma que elas por si só não bastam; outras condições ainda mais especiais são necessárias. São elas:

1. O espírito somente poderá operar através de um único médium. Diferentemente dos demais efeitos físicos, nos quais um maior número de médiuns favorece a realização do efeito, no fenômeno de transporte um único médium poderá servir de instrumento ao espírito operante;
2. A concentração e difusão de fluidos exigidas nos fenômenos de transporte são muito superiores àquelas necessárias para a obtenção dos demais efeitos físicos e somente médiuns superiormente dotados oferecem essa condição;
3. O grau de afinidade entre o médium e o espírito deve ser elevado ao ponto de permitir que os fluidos de ambos se unam transformando-se em uma força única. O espírito operante precisa potencializar suas propriedades através do fluido vital do médium. Sendo o fluido vital uma propriedade exclusiva do espírito encarnado, o espírito que deseja realizar o fenômeno de transporte não poderá agir sem o concurso do médium.

Erasto afirma que, uma vez que as condições descritas acima tenham sido obtidas, o espírito operante utiliza-se de propriedades do nosso meio ambiente para isolar, tornar invisíveis e colocar em movimento certos objetos.

Erasto nos informa que os fluidos e gases que nos cercam possuem particularidades desconhecidas por nós e que ele não tinha permissão para nos falar sobre essas particularidades. Apesar disso, ele afirma que não decorreria muito tempo até que certas leis e fenômenos de nosso meio viessem a nos ser reveladas.

Essas explicações de Erasto deixam claro o quanto desconhecemos a respeito do próprio meio material em que vivemos. Se tivéssemos consciência dessa realidade evitaríamos muitos erros cometidos pelo orgulho ou pela incredulidade.

O trabalho a ser realizado pelo espírito operante é tão grande que chega a ser uma atividade quase material, causando cansaço e aborrecimento ao espírito.

Em certos casos pode surgir ainda um outro obstáculo: é que o médium, embora tenha as condições físicas apropriadas, pode, ele mesmo, representar dificuldades ao espírito operante de tal forma que o transporte não possa ocorrer.

Erasto conclui sua dissertação com algumas advertências às quais devemos prestar muita atenção:

1. Não devemos nos preocupar com aqueles que não creêm na veracidade dos fenômenos de transporte. O tempo se encarregará de provar que estão errados;
2. Nenhum médium poderá se dizer capaz de obter fenômenos de transporte no momento em que melhor lhe convier. Na verdade isso representa inferioridade moral do médium. Os bons médiuns sabem que os espíritos não se encontram ao seu dispor para serem evocados à qualquer dia ou qualquer hora;
3. Jamais se deve buscar a obtenção dos fenômenos espíritas – incluindo os de transporte – para satisfazer a curiosidade ou divertir a quem quer que seja. O Espiritismo não se propõe a isso e os espíritos superiores não se ocupam com tal tipo de coisa;
4. Todo e qualquer fenômeno de além-túmulo deve ser submetido a rígido e criterioso exame. Aceitá-los às cegas é tão prejudicial quanto rejeitá-los a todos;
5. Os fenômenos espíritas não são o único meio de vencer a incredulidade. Muito antes pelo contrário: Erasto nos diz que se o Espiritismo só pudesse contar com esse meio para tocar o coração das pessoas, o número de espíritas no mundo não seria a centésima parte do que é hoje. E diz mais: se eventualmente julgarmos necessário nos valermos de certas manifestações para convencermos alguém, tenhamos extremo cuidado para que nossos esforços não façam as pessoas se afastarem do Espiritismo em vez de atraí-las a ele.

## **Comentários sobre as respostas dadas por um espírito sobre a realização do fenômeno de transporte**

Nesta seção do nosso estudo apresentaremos comentários acerca de algumas das respostas dadas pelo espírito operante no fenômeno de transporte.

Algumas dessas respostas deixam transparecer a deficiência dos conhecimentos do espírito operante acerca de como realiza o fenômeno de transporte. Por isso, essas respostas foram submetidas ao Espírito Erasto, muito mais instruído sobre o que de fato se passa na execução do fenômeno, e ele adicionou notas de grande valor para quem deseja compreender esse fenômeno.

Para que nosso estudo não se torne extenso e repetitivo, não reproduziremos aqui as perguntas e as respostas. Iremos nos referir às perguntas apenas por seu número. Portanto, quem quer que venha a se utilizar desse estudo deverá ter às mãos *O Livro dos Médiuns* para compreender os comentários aqui adicionados.

### Pergunta nº 3

Temos aqui a comprovação do quão difícil é a realização dos fenômenos de transporte. O espírito deixa claro que, sem a natureza especial do médium, ele não poderá realizar o transporte. Há nessa resposta a comprovação de que, em toda manifestação espírita, quando mais sintonia houver entre o espírito e o médium, melhor e mais rapidamente os resultados serão obtidos.

### Perguntas nº 6 e nº 7

O espírito levou ao ambiente flores e alguns confeitos. Quando questionado sobre o prejuízo causado ao comerciante de quem subtraiu os confeitos, o espírito respondeu apenas que havia posto outros no lugar. Essa resposta denota a inferioridade moral do espírito.

Erasto esclarece que a única forma que o espírito tem para substituir objetos subtraídos é colocando outros idênticos no lugar. Por isso, os confeitos retirados foram substituídos por outros que também foram retirados de algum lugar. O espírito parece não se importar com o prejuízo causado pela retirada dos confeitos o que, naturalmente, é traço de inferioridade moral.

Além disso, essa resposta corrobora um ponto amplamente difundido no Espiritismo: espíritos superiores *geralmente* não se ocupam com fenômenos físicos embora tenham pleno conhecimento de como realizá-los. Dissemos geralmente porque há casos em que certos fenômenos de ordem material só podem ser realizados por espíritos de moral elevada mas, via de regra, fenômenos físicos são desempenhados por espíritos inferiores ou não muito evoluídos moralmente.

Além das flores e dos confeitos o espírito levou ao ambiente alguns anéis. Quando questionado sobre ter causado um prejuízo ainda maior (visto que anéis são mais caros que flores e confeitos), o espírito justificou-se dizendo que ninguém tinha conhecimento da existência dos anéis dos quais ele se apossou e que, portanto, ele não causara prejuízo a quem quer que seja.

Erasto nos esclarece que na verdade o espírito tem consciência do prejuízo que causou porém, recusa-se a admiti-lo.

### Pergunta nº 8

Perguntado sobre a possibilidade de trazer flores de outros planetas o espírito responde que ele não possui capacidade para isso. Perguntado a Erasto se outros espíritos poderiam fazê-lo ele responde que não, visto que a diferença entre o meio ambiente não permite tal tipo de coisa.

Embora pareçam simples essas respostas nos dão motivo para muitas reflexões.

Muitos espíritas ainda são atormentados com pensamentos contraditórios acerca da natureza do nosso mundo e a natureza de outros orbes. Alguns acham que em mundos mais elevados que a Terra, a vida é completamente desmaterializada e que, por essa razão, formas de vida na Terra não podem existir em mundos mais elevados. Essas pessoas não conseguem conceber a existência de flores, plantas e animais em outros orbes.

Elas parecem esquecer-se de que a Sabedoria Divina é perfeita e que a natureza não dá saltos. O fato de um mundo ser mais elevado que a Terra não implica necessariamente em formas de vida totalmente “desmaterializadas” naquele mundo.

Existem diversos graus de evolução dos mundos e esses graus se manifestam também nas formas de vida existentes nesses orbes. Isso significa que, entre mundos não tão distantes um do outro em termos de evolução, temos formas de vida semelhantes mas, digamos, com densidades materiais diferentes.

A Revista Espírita de maio de 1858 nos apresenta uma prova inconstestável sobre esse assunto. Nela, encontra-se registrada uma entrevista feita com Mozart, o grande gênio da música cuja encarnação se deu no século XVIII.

Ao ser perguntado sobre o mundo em que vive e se é feliz nele, Mozart dá a seguinte resposta:

*Vivo em Júpiter. Nele desfruto de grande calma; amo a todos os que me rodeiam; não temos ódio.*

Em seguida pergunta-se a Mozart o que é melodia. Ele responde:

*No planeta em que habito – Júpiter – há melodia em toda parte: no murmúrio da água, no crepitar das folhas, no canto do vento; as flores sussurram e cantam; tudo torna os sons melodiosos. Sê bom; conquista esse planeta por tuas virtudes; bem escolheste, cantando a Deus: a música religiosa auxilia a elevação da alma. Como gostaria de vos poder inspirar o desejo de ver esse mundo onde somos tão felizes! Todos somos caridosos; tudo ali é belo e a Natureza é tão admirável! Tudo nos inspira o desejo de estar com Deus.*

A ciência moderna não consegue ver em Júpiter nada além de uma gigantesca bola de gás formada por um ambiente tão inóspito que torna impossível a existência de qualquer forma de vida que se assemelhe à vida na Terra. Entretanto, Mozart, cuja elevação moral é conhecida, nos fala que em Júpiter há folhas, flores, vento, água, enfim uma Natureza tão bela e admirável que tudo emite melodia.

Como se vê, embora seja o planeta cujos habitantes são os espíritos mais elevados entre todos os orbes do nosso Sistema Solar, em Júpiter ainda existem os mesmos elementos da natureza que encontramos na Terra. Contudo – e como era de se esperar - esses elementos se encontram em um nível tão diferente dos nossos que não podem ser vislumbrados pelos mais poderosos telescópios e menos ainda pelos olhos dos homens da Terra.

É natural que, vivendo em um mundo tão vínculado à matéria, como é o caso da Terra, tenhamos dificuldades para compreender formas de vidas em outros orbes. Porém, se a própria Ciência do nosso mundo, a cada dia nos revela novas descobertas sobre a matéria e a energia, não há motivo de nossa parte para nos recusarmos a aceitar o fato de que pouco ou nada sabemos sobre outros mundos.

### Pergunta nº 14

A nota de Erasto à resposta dada pelo espírito operante vem atestar o que dissemos acima no comentário da pergunta nº 8. Erasto nos esclarece que o espírito pode anular o efeito da gravidade transportando tanto um objeto que pese 2 kilos quanto um que pese 200 kgs. Contudo, o espírito não prescinde da combinação fluída necessária para o transporte e a quantidade de fluido necessária está na proporção do peso do objeto a ser transportado.

Não se trata de uma violação da lei da gravidade que, sendo uma lei da Física é também uma lei de Deus; o que se dá no caso é a supensão temporária dos efeitos dessa lei sobre o objeto a ser transportado. Isso prova o quanto ainda desconhecemos sobre as leis naturais que regem o nosso mundo.

### Pergunta nº 18

Perguntado sobre como conseguiu colocar determinados objetos em um recinto completamente fechado, o espírito diz não poder dar maiores detalhes de como executou essa ação.

É bastante provável que se faltassem recursos ao espírito para explicar sua ação, Erasto teria adicionado uma nota esclarecendo a questão, o que não foi o caso. Parece-nos então que a impossibilidade de uma explicação em detalhes deve-se mais à nossa incapacidade de compreender certos fenômenos e propriedades da matéria do que por desconhecimento do espírito sobre a maneira como agiu.

### Perguntas nº 19 e nº 20

Na questão 19 foi perguntado ao espírito como ele tornou visíveis determinados objetos que instantes antes estavam invisíveis. Ele responde que tirou desses objetos a matéria que os envolvia. Erasto acrescenta uma nota esclarecendo que, o que foi retirado na verdade não foi matéria mas, sim, uma parte dos fluidos do médium e do espírito combinados.

Já na questão 20 pergunta-se a Erasto se um espírito pode alterar as propriedades de um objeto material a ponto de fazer esse objeto penetrar na matéria. Erasto diz que o assunto é complexo mas afirma que, conquanto um espírito possa tornar invisível um objeto, ele não desagregar a matéria do objeto e reagregá-la em outro lugar; isso resultaria na destruição do objeto.

O mesmo não ocorre com objetos compostos pelo espírito. Segundo Erasto, nos objetos compostos pelos espíritos são apenas introduzidos elementos da matéria os quais são essencialmente penetráveis. Uma vez que os próprios espíritos podem atravessar a matéria mais densa com a mesma facilidade com que a luz atravessa uma placa de vidro, eles podem perfeitamente adentrar um ambiente hermeticamente fechado e depositarem ali os objetos por eles compostos.

## Conclusão

Os ensinamentos trazidos a nós através desse pequeno trecho de *O Livro dos Médiuns,* além de ricos e valiosos, são prova incontestável do quanto ainda desconhecemos da natureza material e espiritual do nosso planeta.

No que diz respeito à natureza material, a Ciência avança a largos passos na descoberta e no uso de propriedades dos mais variados elementos materiais encontrados na natureza. Diariamente, ideias antes inimagináveis tornam-se realidades concretas em nossas vidas.

Quanto à natureza espiritual, o conhecimento não avança na mesma velocidade. A aquisição desse conhecimento está em relação direta com nossa evolução espiritual. Quanto mais vivermos em função da matéria do que em função do espírito, mais tarde nos serão reveladas novas leis do mundo espiritual.

O Espiritismo torna irmãs a Ciência e a Religião. Ele nos dá a chave para a compreensão e a vivência das Leis de Deus. A nós compete o esforço diário para nos tornarmos merecedores de novos conhecimentos.